

guardados e escondidos e que jamais deveriam passar por mãos e olhos laicos. O pedido teve uma negativa à altura e nunca mais se falou do assunto. Mas fica o caso aqui registrado como marca de uma mentalidade antiquada que não morreu. Parece que está agonizando, mas, repetimos, não morreu de todo. No início do ano de 1991, a Presidência da FBN aprovou um plano do DNL que consistia em firmar convênios com universidades do Rio de Janeiro, para que professores pudessem fazer pesquisas dentro da Biblioteca. Ganharia a Biblioteca, pois teria um bom material para publicar e ganharia a universidade, que teria à sua disposição um riquíssimo acervo para pesquisar e treinar seus alunos e mestres. O projeto não foi bem aceito por toda uma facção da BN: "Nós sempre tivemos os nossos pesquisadores e nunca precisamos de gente de fora" – foi a reação de uma funcionária. Felizmente, porém, boa parte, talvez a maioria do pessoal não se tem deixado levar por essa mentalidade e a Biblioteca cada vez mais se abre a uma modernidade saudável que preciniza um trabalho de disseminação dos seus tesouros.